

Para Soros, moeda foi 'subvalorizada'

DAVOS, SUÍÇA - O bilionário investidor americano de origem húngara George Soros, num gesto inusitado, fez coro ontem com a cúpula do Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, afirmando que o real já se desvalorizou além da conta diante do dólar. "A moeda está subvalorizada", avaliou Soros durante conferência, ao fim do encontro anual do Fórum Econômico Mundial, na noite de domingo. O megainvestidor também cobrou uma ajuda extra dos países mais industrializados, que integram o Grupo dos Sete (G-7), ao Brasil.

"Esse realmente é o momento ideal para colocar a idéia do emprestador de última instância em prática. Interpor uma muralha de dinheiro estabilizaria a situação", propôs Soros, referindo-se às discussões sobre a participação de bancos privados em empréstimos para debelar crises financeiras, lado a lado com o FMI e os cofres do G-7.

Dessa forma, sustentou Soros, o

Brasil estaria a salvo do colapso e, em pouco tempo, o risco para os investidores seria bem menor, graças à estabilização do fluxo de capitais rumo ao país. O financista acredita que não seriam necessários muitos recursos adicionais, além dos US\$ 41,5 bilhões do pacote já acertado com o FMI, o Banco Mundial (Bird), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o G-7: "A bola de neve está perdendo força", disse.

Para garantir a volta dos dólares, Soros fez uma proposta que deixaria arrefecida a oposição brasileira: utilizar a receita com futuras privatizações de empresas estatais como garantia para os empréstimos.

Embora tenha concordado com integrantes da cúpula do FMI quanto à queda exagerada do real, Soros criticou duramente algumas soluções apresentadas pelo Fundo, classificando de "movimento desastroso" a recomendação de elevação das taxas de juros para evitar o agravamento das oscilações cambiais no Brasil.